

"Não há Democracia sem imprensa livre"

www.jornaldeoleiros.com

Director e Fundador: Paulino B. Fernandes
Director-Adjunto: José Lagiosa

**Distrito de
Castelo Branco**

JORNAL DE

OLEIROS

Ano 5, Nº 33, Abril de 2014 • Preço: 0,01€ (inclui IVA) • Edição Mensal, aos dias 15 de cada mês

INFLUENTE NA REGIÃO DO PINHAL INTERIOR SUL, BEIRA INTERIOR SUL E COVA DA BEIRA

CORRESPONDENTES FIXOS EM TODAS AS SEDES DE CONCELHO DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO E FREGUESIAS DE OLEIROS

**ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL e
INDUSTRIAL**

**"Dias
Templários"
- Feira Medieval
de Castelo
Branco de 12 a
15 de Junho**



Federação Portuguesa de Turismo Rural

**Congresso
Nacional de
Turismo Rural em
Oleiros**

PÁGINA 3

**A Não perder -
CARDOSA 2014**



5.º Grande Prémio de Atletismo "Oleiros a Correr"



Foto Manuel Tavares

PÁGINA 14

**Jornal de Oleiros
associa-se à justa
Homenagem ao
Comendador
Joaquim Morão**



O ex-presidente do Município, Comendador Joaquim Morão, vai ser homenageado pela Câmara Municipal de Castelo Branco, numa cerimónia durante a qual será entregue ao ex-autarca a Medalha de Ouro de Castelo Branco.

A cerimónia de homenagem decorrerá no dia 22 de Abril, às 18h00, no Cine-Teatro Avenida, e está integrada no Programa Comemorativo do 40º Aniversário do 25 de Abril.

Símbolo do Poder Local, Joaquim Morão exerceu funções autárquicas durante 38 anos, primeiro na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e depois, durante os últimos 16 anos, como presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco.

**25 abril
40 anos
comemorações**



programa

- 14:30 - Passagem do filme "25 de Abril" de Maria de Medeiros, -Atelier "Cravos de Abril"
- Local - Casa da Cultura do Concelho.
- Destinatários - Crianças e Jovens do Concelho.
- 18:00 - Marcha da Liberdade
- 20:00 - Início das Comemorações Oficiais.
- Desfile da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Oleiros;
- Homenagem da Bandeira no edifício da Casa da Cultura;
- Momentos de Poesia por alunos do AEPAA;
- Discursos de Representantes Políticos do Concelho;
- Retrato de Vivências na 1ª pessoa de Ex-Combatentes do Concelho.
- 22:00 - Abitação do Grupo "Os Amigos do Artur".
- Local - Praça da República em Oleiros.
- Destinatários - População em geral.

MUNDIAL DE RALLYS . Rally de Portugal .



Sébastien Ogier, actual Campeão do Mundo, venceu em Portugal e ganhou avanço para renovar o título. Dominando por completo de início a fim, Ogier apenas em poucas provas especiais não venceu. Uma palavra especial para a Hyundai a fazer a estreia este ano no mundial e a deixar notas muito positivas para o futuro. Hirvonen em Ford ficou em 2º e Mads Ostberg em Citroem em 3º.

**RESTAURANTE
SLIDE**

Sala com capacidade para 200 pessoas c/ ar condicionado



**Especialidades da Casa:
Maranho à moda de Cambas
Chanfana
Bucho Recheado
Cabrito
Achigã**

Tel. 272 773 122 - 272 733 128 - Tlm. 965 720 287 - Ponte de Cambas - 6185-172 CAMBAS

**PER
MUSIC**

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Apresentamos as melhores opções
para o vosso espectáculo.
Consulte-nos sem compromissos.
BANDAS EXCLUSIVAS

* Orquestra Função Pública * Grupo Costa Verde * Grupo Ciklone * Orquestra Royal * Orquestra Zona Norte
* Banda Kumitiva * Grupo Trap Zap * F.M.I. Grupo Show * Grupo Alta Definição * Grupo Nova Galáxia
* Grupo NS Band * Grupo Sector Público * Gupo Show Band * Grupo Versus * Banda Oxygénus *

Grupos de Rock - Artistas - Grupos de Baile - Bandas - Ranchos - Bandas Filarmónicas

EDITORIAL

. JORNAL DE OLEIROS, TÍTULO NÃO FOI LIMITATIVO

Era sabido que alguns dos principais jornais no mundo (3 nos 5 primeiros) levam no título o nome de uma cidade. New York Times, Xangai Post, Chicago Tribune são a prova disso.

O Jornal de Oleiros a entrar no 6º ano de vida, com um online em gravação permanente na Memória WEB, considerado de interesse público, é a prova.

300 000 MB de leitura, deixa-nos atónitos, também orgulhosos.

É a prova da independência e do rigor.

Extravasámos o Concelho, levando-o longe, a todos os continentes e em vários países de todos os continentes, somando a estes, naturalmente, o Distrito e a todos os concelhos do distrito. Obrigado aos leitores para quem trabalhamos.

. PÁSCOA, MOMENTO DE REFLEXÃO

Estamos num período caracterizado pela festa da Família, de reflexão obrigatória. Muitos dos nossos concidadãos não possuem a alegria suficiente para refletir, concentrados na sobrevivência indispensável. Menos alimentos, menos medicamentos, mais mortes, mais suicídios.

Esta a verdade lastimável.

No momento em que se celebra o 25 de Abril, 40 anos depois, estamos estupefactos – nunca pensámos ser possível regressar a este paradigma lamentável – Mas regressámos.

. 25 DE ABRIL, 40 ANOS, 40 DEPOIMENTOS

O nosso online em www.jornaldeoleiros.com está a apresentar uma notável iniciativa só possível a um meio influente.

Ouvimos 40 notáveis da região e nacionais, decisores influentes, comprometidos com o futuro, que partilham os seus pensamentos, o que perspectivam para o futuro no presente.

Agradecemos a tantas Personalidades o facto de nos darem a sua confiança e partilharem com o Jornal de Oleiros o que sentem e o que perspectivam. ■

Paulino B. Fernandes
Director
Email: jornaldeoleiros@sapo.pt

Fórum Florestal de Oleiros

Realizou-se no passado dia 18 de março, no auditório da Casa da Cultura, o Fórum Florestal de Oleiros promovido pelo Gabinete Técnico Florestal do município, em parceria com a Associação de Produtores Florestais Alvelos e Moradal (APFAM). A iniciativa reuniu um número significativo de interessados, os quais tiveram aqui uma oportunidade de expor as suas inquietações e soluções para a floresta do concelho. Perante um auditório cheio, foi apresentado pela técnica do município, Cláudia Mendes, um diagnóstico bastante assertivo sobre o setor florestal em Oleiros e o todo o seu histórico. Da parte da APFAM, a técnica Isabel Figueiredo explicou todo o trabalho desenvolvido pela associação e as suas considerações, resultado da vasta experiência profissional junto dos associados.

Face à importância da temática abordada, promoveu-se um debate bastante participado entre os intervenientes, o qual permitiu auscultar anseios e esclarecer realidades. Questões como o uso que se pretende dar à floresta, compensações e incentivos a proprietários, a ausência de cadastro, o emparcelamento, o ordenamento florestal, novas soluções para a rede primária, a certificação e a fiscalização em torno do espaço florestal, foram alguns dos



temas abordados.

Recorde-se que esta iniciativa teve como objetivo reunir os interesses de todos, nomeadamente os seus anseios e necessidades, o que irá potenciar a construção de um memorando, o mais completo possível, que chegue junto do governo central e reivindique os direitos de proprietários, produtores

e empresários florestais. Esta iniciativa pioneira representou assim uma oportunidade para todos se fazerem ouvir e acima de tudo, para esclarecer os demais interessados. Só assim se consegue uma eficiente concertação de esforços, no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o setor. ■

Videovigilância na floresta

Autarquia estuda colocação de câmaras

Vítor Antunes, vice-presidente da Câmara de Oleiros, disse hoje que a autarquia está a estudar a possibilidade de colocar duas ou três câmaras de videovigilância em zonas florestais do concelho.

“A Câmara já teve oportunidade de conversar em relação às zonas de floresta no concelho que não têm vigilância e é nossa intenção colocar essas câmaras nesses locais. Estamos a trabalhar nesse sentido”, afirmou o autarca.

Vítor Antunes falava, à margem de uma reunião de apresentação do Plano Operacional Municipal (POM) da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) para 2014, que decorreu em Oleiros.

O vice-presidente da autarquia explicou que o município está a trabalhar

para que seja possível a colocação das câmaras de videovigilância em funcionamento ainda este ano.

“Será ótimo, se isso acontecer. Caso não seja possível, vamos trabalhar para que isso seja uma realidade no mais curto espaço de tempo”, referiu ainda o autarca.

Sobre este assunto, o Comandante Operacional Distrital do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Castelo Branco disse que todos os meios que “possa ter em um qualquer concelho do distrito [Castelo Branco] são sempre uma mais-valia”.

“Registamos com agrado esta disponibilidade do município no sentido de ter câmaras de apoio”, referiu Rui Esteves, que sublinhou, no entanto, que o pilar da vigilância é da responsabilidade da GNR. ■



cn
Contanortalbi
Contabilidade e Serviços, Lda.
15 Anos
Av. S. Sebastião - 6185-301 Orvalho
Rua de S. Marcos, 48 - 6000-278 Castelo Branco
Tel. 272 746 477 - Fax 272 746 017
Tlm. 934 331 758/9

Formosa
minimercado
e-mail: mariaclcc@gmail.com
Telef.: 272 688 058
Agora com pagamento de facturas domésticas e carregamento de telemóveis

PAPELARIA JARDIM
Rua Dr. José de Carvalho, 5 - 6160-421 Oleiros
Telefone 272 681 052

Margens da Ribeira de Oleiros estão a ser beneficiadas

No âmbito de uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural), mais concretamente, à Ação 3.2.1 Conservação e Valorização do Património Rural, da Medida 3.2 – *Melhoria da Qualidade de Vida*, do domínio “Centros de observação da paisagem e da natureza”, inscrito no âmbito do Eixo 3 – *Dinamização das Zonas Rurais*, o Município de Oleiros está a promover a requalificação da Ribeira de Oleiros.

As margens deste curso de água, entre a Ponte Grande da Torna e o Açude Pinto, numa extensão de cerca de 2.300 m, estão a ser alvo de ações de limpeza da galeria ripícola, regularização das margens e manutenção do caminho pré-existente, pretendendo, acima de tudo, aproximar as pessoas daquele local (população, visitantes e turistas).

A intervenção será apenas junto à linha de água, no domínio hídrico e



prevê a criação de zonas de sustentação de terras (recorrendo à recuperação/construção de muretes de pedra, em perfeita harmonia com o ecossistema) nas margens da ribeira, a beneficiação de uma ponte pedonal existente a meio do percurso e a criação de um espelho de água, através da construção de um açude com comportas, a jusante da Ponte Grande.

A criação do espelho de água terá como objetivos: o apoio à defesa da floresta contra incêndios, a possibilidade de realização de atividades de recreio e lazer e o embelezamento paisagístico do local, entre outros. O projeto contempla ainda a criação de um espaço de lazer e a colocação de painéis interpretativos e de bancos e papeleiras. ■

Feira do Livro em Oleiros

O Município de Oleiros vai levar a efeito, nos dias 29 e 30 de abril, em parceria com o Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade (AEPAA), mais uma edição da Feira do Livro, a qual terá lugar numa tenda situada no Recinto das Feiras, em Oleiros. O horário habitual de funcionamento da Feira será das 9H30 às 17H30 e o programa contempla:

- 29 de abril – Abertura da Feira do Livro
- Apresentação do livro “A Ordem do Poço do Inferno”, pelo autor Nuno Matos Valente, natural de Castelo Branco, destinada aos alunos do 5.º ao 9.º ano do AEPAA.
- 30 de abril
- 10H00 - Hora do Conto Infantil, com a dramatização da história “O incrível rapaz que comia livros”, da autoria de Oliver Jeffers, destinada aos alunos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do concelho;
- 20H30 – Sarau Cultural: inclui dramatizações, teatro e momentos musicais. Uma das atividades será desenvolvida pela Casa da Cultura de Oleiros e pelos alunos do Grupo de Teatro do AEPAA e consiste na dramatização da comédia adaptada do texto original do livro e do filme “A Rapariga que Roubava Livros”, da autoria de Markus Zusak. ■



Semana da Leitura em Oleiros

De 28 a 30 de abril vai ocorrer a Semana da Leitura em Oleiros, promovida pelo Município de Oleiros, em parceria com o Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade (AEPAA). Esta iniciativa inclui a palestra “António de Andrade – exemplo e tenacidade e Missão”, a Feira do Livro 2014 e um Sarau Cultural.

Assim, no dia 28 (segunda-feira), pelas 9H30, no auditório da Casa da Cultura de Oleiros, irá ocorrer a palestra “António de Andrade – exemplo e tenacidade e dedicação à Missão”. Esta é uma atividade comemorativa do nascimento do

Padre António de Andrade e destina-se aos alunos do agrupamento e população em geral.

Nos dias 29 e 30 de abril será a vez da Feira do Livro 2014 promovida pelo Município de Oleiros, em parceria com o AEPAA, a qual terá lugar numa tenda instalada no Recinto das Feiras, em Oleiros. O horário habitual da Feira será das 9H30 às 17H30.

A abertura da Feira do Livro, no dia 29 de abril inclui a apresentação do livro “A Ordem do Poço do Inferno”, pelo autor Nuno Matos Valente, natural de Castelo Branco, destinada aos alunos do 5.º ao 9.º

ano do AEPAA.

O encerramento da Feira irá ocorrer com um Sarau Cultural, no dia 30, pelas 20H30, promovido pelo AEPAA, em parceria com o Município de Oleiros. Este acontecimento inclui dramatizações, teatro e momentos musicais. Uma das atividades deste Sarau será desenvolvida pela Casa da Cultura de Oleiros e pelos alunos do Grupo de Teatro do AEPAA e consiste na dramatização da comédia adaptada do texto original do livro e do filme “A Rapariga que Roubava Livros”, da autoria de Markus Zusak. ■

BREVES

Lions assinalam Dia Internacional das Florestas em Oleiros



O Lions Clube de Castelo Branco assinalou no passado dia 21 de março, em Oleiros, o Dia Internacional das Florestas/Dia da Árvore, numa parceria com o Município de Oleiros e o Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade. Através de uma ação simbólica que consistiu numa plantação de 30 árvores (na sua maioria autóctones deste território), foram beneficiados alguns espaços públicos locais, como é o caso do recreio da escola-sede do agrupamento e do parque de campismo municipal, concessionado à empresa

Cenários de Cor, entidade que explora o Camping Oleiros.

Na ocasião estiveram presentes alguns dos sócios do Lions Clube de Castelo Branco que assim puseram em prática alguns dos princípios do *lionismo*, nomeadamente a promoção do bem-estar da coletividade. A iniciativa envolveu a comunidade escolar e na ocasião, para além de algumas explicações sobre a importância da causa florestal, os alunos tiveram a oportunidade de ler e ouvir alguns poemas relacionados com o tema da efeméride. ■



Congresso Nacional de Turismo Rural em Oleiros

O primeiro Congresso Nacional da Federação de Turismo Rural vai realizar-se em Oleiros no próximo dia 20 de junho. Ao todo vão estar reunidos naquele concelho cerca de 150 participantes, num encontro que pretende

“contribuir para o desbravar de uma orientação nacional que permita estabelecer programas, protocolos e ações integradas de promoção e venda nos mercados internacionais sob a égide de uma marca chapéu”. ■

Comemoração dos 433 anos do nascimento do Padre António de Andrade (Patrono do Agrupamento de Escolas de Oleiros)

“ANTÓNIO DE ANDRADE EXEMPLO DE TENACIDADE E DEDICAÇÃO À MISSÃO”

Dia 28 de abril de 2014 (segunda-feira)
(Auditório da Casa da Cultura de Oleiros)

09H15 – Receção dos convidados, alunos do ensino secundário e comunidade em geral
09H30 – Sessão de Abertura Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oleiros.
09H45 – António de Andrade visto por um Geógrafo (Anselmo Gonçalves - Mestre em Geografia Física e Estudos Ambientais e doutorando em Geografia pela Universidade de Coimbra, Professor do Quadro do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade-Oleiros).

10H10 - A visão do Matemático (Mestre Francisco Malta Romeiras - S.P.M – Sociedade Portuguesa de Matemática);

10H30 - Debate

10H45 – Intervalo para café

11H10 - A visão da Medicina – As patologias pela luz e pelo frio em ambientes de montanha (Dr. Brandão médico - Diretor do Centro de Saúde de Oleiros).

11H30 – O percurso de António de Andrade visto pelos jornalistas (Diana Andringa e Alfredo Caldeira – responsáveis pelo documentário da RTP “As Viagens dos Jesuítas Portugueses”).



António Graça

O FAROL

40 "Abris" depois

O autor ignora o Novo Acordo (?) Ortográfico

Completam-se, no próximo dia 25 de Abril, 40 anos sobre o dia em que um golpe militar pôs fim a um regime totalitário que, curiosamente, vigorava também há cerca de 40 anos.

Apesar de todas as fantasias que se construíram em torno do chamado "Movimento dos Capitães", é bom lembrar que o referido movimento foi originado por reivindicações de classe dos capitães do quadro permanente das forças armadas que se opunham a que os seus camaradas em cumprimento do serviço militar obrigatório (oficiais milicianos) tivessem as mesmas regalias (?).

Contudo os portugueses, a braços com uma guerra que se arrastava há 14 anos, da qual não se antevia o fim, e, cansados de um regime que os privava de um conjunto de liberdades básicas, os portugueses, dizíamos, aderiram em massa e entusiasticamente ao golpe, adesão essa que, em casos pontuais, dificultou a acção de algumas forças afectas ao regime derrubado.

Este entusiasmo popular foi, desde logo, aproveitado por forças políticas organizadas e já instaladas no terreno, nomeadamente o P.C.P., e por alguns militares cuja veia populística se revelou no dia seguinte, que logo tentaram manipular as massas populares, procurando impor-lhes as linhas políticas que defendiam e os seus conceitos de liberdade e de democracia.

O programa do denominado **Movimento das Forças Armadas**, tinha como linhas de orientação, os chamados 3D (Descolonizar, Democratizar, Desenvolver)

Hoje, volvidos 40 anos, e, passando ao largo de toda uma série de acontecimentos posteriores ao golpe, os quais, por si sós, fariam correr muita tinta, é interessante fazer uma análise do grau de execução das três linhas de actuação do programa.

1-DESCOLONIZAR - A descolonização, embora não tenha sido exemplar, em parte devido a posições irredutíveis dos então denominados movimentos de libertação, teve como aspecto positivo a capacidade que o país demonstrou em acolher e integrar os largos milhares de cidadãos que se viram forçados a abandonar os territórios que se tornaram independentes, ameaçados pelos climas de insegurança que neles se instalaram.

O aspecto por ventura mais negativo da descolonização foi esta ter dado lugar à eclosão de várias guerras civis nos novos territórios independentes.

2-DEMOCRATIZAR - O processo de democratização do país deu o seu primeiro grande passo com a instalação da Assembleia Constituinte, ficando, no entanto, daí para a frente, a democracia reduzida a pou-

co mais que a participação dos cidadãos nos actos eleitorais.

A qualidade da nossa democracia, aliás como a das democracias em geral, tem vindo a degradar-se, conforme os portugueses vão sentindo nas suas vidas, sobretudo porque se reduziu a pouco mais do que ir de 4 em 4 anos pôr uma cruz num bocado de papel para eleger alguém que, justamente por ter de agradar a muitos, tem de ser **mediano medíocre e banal**. Para além do mais, esses eleitos não são verdadeiramente representantes dos eleitores que neles votaram, mas são simplesmente aqueles, escolhidos pelos líderes dos partidos, para representar e defender os interesses das forças que patrocinaram a sua subida ao poder.

Excepção a este estado de coisas são as eleições autárquicas, mais concentradas em eleger pessoas, em maior contacto com os eleitores, embora, por vezes, tenham de acolher nas listas para-quedistas dos partidos, que pouco têm a ver com os locais onde se apresentam a sufrágio.

A democracia tem sido desgastada por políticos de baixa qualidade, intelectual e moral, que dela se têm apropriado para se rodearem de mordomias e privilégios e para garantirem o seu futuro pessoal, à sombra dos cargos que desempenham. Para além dos inúmeros casos de gente que chega à política com "uma mão atrás e outra à frente" e que dela sai com os bolsos recheados, há quem, depois da política, se sirva dela para assegurar cargos e mordomias diversas, numa clara demonstração de promiscuidade entre os cargos que desempenharam e os interesses de grupos privados. Caso exemplar é, o recentemente noticiado, da presença de sete ex-governantes em cargos de topo da EDP. Quase poderemos dizer que a eléctrica nacional dispõe nas suas fileiras um autêntico governo, neste caso, um governo-luz, por oposição aos governos-sombra.

Ainda relativamente à degradação da democracia, esta resulta também do facto de, durante as campanhas eleitorais, os candidatos assumirem posições e promessas que não cumprem, fazendo, quando chegam ao poder, exactamente o contrário do que anunciaram. A isso chama-se **vigarice**, pois não difere muito do velho "conto do vigário" e demonstra bem o pouco valor da palavra dessa gente e a falta de honestidade com que estão na política.

Invocar, sistematicamente, que a culpa de tudo é dos governos anteriores é uma hipocrisia da qual os portugueses estão cansados. Quem se candidata ao governo de uma nação tem a obrigação de conhecer o estado em que se encontram os principais assuntos do país, e, invocar ignorância desses factos, é, pura e simplesmente inconsciência.

3-DESENVOLVER - É indiscutível que Portugal está, na actualidade, mais desenvolvido do que estava em 25 de Abril de 1974. Mas, podia estar muito mais, se em determinada altura do processo, o desenvolvimento não tivesse sido medido por quilómetros de asfalto, estádios de futebol e outras realizações de necessidade e custos questionáveis, penalizando assim a construção de um desenvolvimento sustentável, e, deixando, para as próximas décadas custos que o país terá grandes dificuldades em suportar e que serão um sério obstáculo ao desenvolvimento que, penso, se pretendia no programa do MFA.

À parte estes pormenores, penso que o 25

de Abril será sempre uma data a comemorar, pois libertou o país de uma guerra e de um regime totalitário. Se os objectivos não foram totalmente conseguidos, a responsabilidade é de quem dele se apropriou e o desviou do objectivo inicial, e não é, obviamente, do povo português.

Mas, comemorar o 25 de Abril, não se limita a pôr um cravo na lapela ou cantar Grândola Vila Morena, para manter as aparências. O 25 de Abril celebra-se prestando com honestidade um serviço ao país, com total desprezo pelas recompensas pessoais, tal como o fez **Fernando Salgueiro Maia**, o verdadeiro capitão de Abril.

Até breve ■



FESTIVAL
gastronómico

— 6.ª EDIÇÃO —

CABRITO ESTONADO
&
MARANHO

12 • 13 • 19 • 20 abril
2014

Para Cabrito Estonado, por sugestão dos restaurantes, aconselha-se marcação prévia.

RESTAURANTES:

OLEIROS
Callum (Hotel Santa Margarida) - 272 680 010
Casa Peixoto - 272 682 250
Ideal - 272 682 350
Maria Pinha - 965 586 477
Prontinho - 272 682 338
Regional - 272 682 309

PONTE DE CAMBAS
Slide - 965 720 287







- EDITORA PÁGINAS DE MOTIVAÇÃO -

- . Em toda a região, em todos os Concelhos, nas Comunidades .
- . Faça as suas assinaturas, apoie jornais livres e independentes .

emails: jornaldeviladerei@sapo.pt / jornaldeoleiros@sapo.pt

Telemóvel: (00351) 922 013 273



Magda Ribeiro

PROENÇA-A-NOVA

Arnaldo Cruz distinguido com Ordem do Mérito

Presidente da Assembleia Municipal homenageado por 45 anos de carreira pública

O presidente da Assembleia Municipal de Proença-a-Nova, major-general Arnaldo Cruz, foi agraciado com o grau de Grã-Cruz da Ordem do Mérito. Arnaldo Cruz foi presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) entre fevereiro de 2006 e novembro de 2012, mas a condecoração atribuída pelo Presidente da República reconhece, além do trabalho desenvolvido durante quase sete anos na liderança daquela estrutura, 45 anos de carreira pública.

Recordando desde as comissões em Angola à recente experiência na ANPC, Arnaldo Cruz considerou que a homenagem não teria sido possível sem “a extrema dedicação e exemplar disponibilidade” de todos os que o rodearam profissionalmente, destacando “a elevada consciência de serviço público” dos seus colaboradores. Numa altura em que se celebram os 40 anos de abril, saudou ainda de forma parti-



cular os que “mais devotadamente se empenharam nesse sonho por um Portugal livre, mais justo e democrático”.

A distinção foi entregue ontem, em cerimónia realizada no Ministério da Administração Interna, com representantes dos mais altos cargos deste ministério e da Defesa Nacional, bem como a presença dos

presidentes de Câmara de Lisboa, António Costa, e Proença-a-Nova, João Paulo Catarino, e vem juntar-se a outras já recebidas por Arnaldo Cruz. Em outubro de 2012, pouco antes de deixar a ANPC por ter atingido o limite de idade, foi-lhe entregue pelo presidente do governo de Espanha, Mariano Rajoy, a Medalha de Mérito de Proteção



Civil, grau prata, distintivo azul. O gesto visou homenagear a colaboração de Portugal com Espanha, nas operações de combate a incêndios florestais que deflagraram no verão de 2012 no país vizinho.

Em março de 2013, foi a vez de ser reconhecido como personalidade do ano pela Asprocivil, numa cerimónia presidida por Maria Bar-

roso. Natural de Sobreira Formosa, Arnaldo Cruz foi entre 1998 e 2002 assessor militar do então primeiro-ministro, António Guterres. Antes de ser nomeado para a presidência da ANPC, desempenhava as funções de assessor do secretário de Estado Ascenso Simões, no governo socialista liderado por José Sócrates. ■

Aprovado Diagnóstico Social do concelho

Documento serve de base ao Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação

O Diagnóstico Social do concelho de Proença-a-Nova foi ontem aprovado em reunião do Conselho Local de Ação Social (CLAS), um passo decisivo para se iniciar a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social 2014/2017 e do Plano de Ação. Para se aprofundar o debate que melhor permita definir as estratégias e atividades a desenvolver, foram criados três grupos de trabalho em torno dos eixos considerados prioritários.

Qualificação e emprego, Grupos vulneráveis e Capacitação da família e da comunidade são os três eixos identificados. No que diz respeito ao emprego, as baixas qualificações e o fraco dinamismo empresarial são algumas das vulnerabilidades analisadas, estando o Centro de Emprego e a associação Pinhal Maior entre os parceiros que



integram o grupo de trabalho.

O envelhecimento e isolamento da população, bem como o alcoolismo e fracas redes de informação, são algumas das áreas a exigir intervenção no eixo 2, centrado nos grupos vulneráveis. Quanto ao grupo de trabalho que irá refletir sobre a capacitação da família e da comunidade, tem entre as vulnerabilidades em causa contextos familiares disfuncionais e o aumento do consumo precoce de álcool.

Na reunião do CLAS foi também apresentado o relatório de monitorização do programa CLDS-Agir, que decorre até maio, com ações que intervêm tanto ao nível do emprego como da dinamização das associações locais e iniciativas diversas para valorização da população sénior e capacitação das famílias. Foi ainda aprovada a adesão da Delegação de Castelo Branco da ACAPO ao Conselho Local de Ação Social. ■

Aprovado plano contra incêndios

Avisos sobre obrigações de limpeza dos proprietários vão ser reforçados

O Plano Operacional Municipal (POM) foi sexta-feira aprovado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, numa reunião conjunta com a Comissão Municipal de Proteção Civil e o Centro de Coordenação Operacional Distrital, que incluiu o briefing semanal. Com um dispositivo idêntico ao que tem sido mantido nos últimos anos, o plano mereceu a aprovação unânime dos membros da comissão.

Os avisos à população, lembrando as obrigações de limpeza de terrenos envolventes de habitações, vão ser reforçados por se detetar um aumento dos casos de incumprimento. O vice-presidente da autarquia, João Lobo, que presidiu à reunião da comissão, considerou “indispensável reforçar a informação”, uma vez que apesar de estar em vigor há oito anos a legislação que confere obrigações aos proprietários florestais continua a não ser cumprida, suscitando um número elevado de coimas.

Na reunião foi também aprovada uma nova versão da carta de perigosidade do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. O reajustamento da carta decorre dos trabalhos de revisão do Plano Diretor Municipal, que implicaram alterações nalguns perímetros urbanos e aglomerados rurais. O PDM encontra-se em fase final de revisão.

A reunião terminou com o briefing descentralizado do Centro de Coordenação Operacional Distrital, contemplando os três pilares de defesa da floresta contra incêndios – prevenção estrutural, representada pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, prevenção operacional, a cargo da GNR, e combate, apresentado pelo comandante operacional distrital. Coube a Messias Mira, representante da Polícia Judiciária, analisar dados das causas de incêndio apuradas no último ano. ■



Direção Técnica: Dra Maria Odete da Conceição Guerra

Rua dos Bombeiros Voluntários - Oleiros
Telefone 272 681 015 . Fax 272 681 016

A.J.



AUTOMÓVEIS JORGE, COMPRA E VENDA, LDA.

RUA ACTOR VALE, 28-A 1900-025 LISBOA TELEF: 21 814 31 32
RUA ACTOR ISIDORO, 3-AA 1900-014 LISBOA TELEF: 21 847 64 42
FAX: 21 848 30 96 TELEMÓVEL: 964 64 09 51 AL. D. AFONSO HENRIQUES
www.automoveisjorge.com

LEIA ASSINE
E DIVULGUE

JORNAL DE
OLEIROS



José Lagiosa

Castelo Branco comemora Abril com programa variado

O presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Luís Correia, anunciou, no passado dia 7, em conferência de imprensa, a programação das comemorações dos 40 anos do 25 de Abril. "40 ANOS DE LIBERDADE 25 DE ABRIL" é um conjunto de atividades que resulta da organização das iniciativas que tanto a Câmara Municipal como as Freguesias de Alcains e Castelo Branco tinham delineado de modo a que haja uma articulação racional de meios, sejam humanos, sejam financeiros. Decorrerão de 22 a 26 de abril.

Um dos pontos altos da programação acontece logo no dia 22, com a homenagem ao Comendador Joaquim Morão, símbolo de um Poder Local, que foi uma das conquistas do 25 de Abril. "O presidente Joaquim Morão é uma referência do Poder Lo-



cal", afirmou Luís Correia.

Mas o programa é muito mais vasto, compreende a passagem do filme realizado por Maria de Medeiros, "Capitães de Abril", com projeções para o público escolar e sessões em Castelo Branco e em Alcains.

Exposição fotográfica, "Imagens de Abril" sobre o dia 25 de Abril de 1974 em Castelo Branco, dois espetáculos musicais, um no dia 23 com Sérgio Godinho e um outro a 26, com um "Tributo a Zeca Afonso", com Victor

Almeida e Silva na voz e João Balula Cid, no piano, a conferência "O 25 de Abril e os impasses da História de Portugal? Do liberalismo ao fim do império" com o Coronel Carlos Matos Gomes e muita atividade de carácter mais popular, com desporto, arruadas de bombos, e a já tradicional festa nos Lentiscais.

"Uma semana inteira dedicada a Abril, disse Cristina Granada, presidente da Junta de Freguesia de Alcains. ■

CASTELO BRANCO

Coronel Carlos Matos Gomes

O Coronel Carlos Matos Gomes fez estudos secundários no Colégio Nun'Alvares de Tomar (1956-1963) e o curso de Cavalaria da Academia Militar (1963-1967).

Durante a guerra colonial cumpriu três comissões, em Moçambique, Angola e Guiné, nas tropas "Comandos". Condecorado com as Medalhas de Cruz de Guerra de 1ª e 2ª Classe, por feitos em combate. Ferido em combate.

Esteve envolvido desde o início na conspiração dos oficiais portugueses que deu origem ao 25 de Abril de 1974. Fez parte da primeira Comissão Coordenadora do Movimento dos Capitães, constituída na Guiné-Bissau no Verão de 1973. Fez parte do Grupo de Oficiais que ocupou o poder na Guiné-Bissau no dia 26 de Abril de 1974. Foi membro da Assembleia do MFA. ■



Comendador Joaquim Morão

Joaquim Morão, ex-presidente do Município, vai receber a Medalha de Ouro de Castelo Branco, no dia 22 de abril, pelas 18 horas, numa cerimónia que decorrerá no Cine - Teatro Avenida, em Castelo Branco, incluída no Programa Comemorativo do 40º Aniversário do 25 de Abril.

Joaquim Morão é um símbolo do Poder Local, uma das conquistas de Abril. Exerceu funções autárquicas durante 38 anos, primeiro na Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e depois, durante os últimos 16 anos, como presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco. ■



CASTELO BRANCO Freguesia

26 ABR 2014

21h30

TRIBUTU A JOSÉ AFONSO

UMA NOITE INDESCRITÍVEL PARA CELEBRAR O POETA DA REVOLUÇÃO, NOS 40 ANOS DE 25 DE ABRIL.

actuação ao vivo
Victor Almeida e Silva (voz)
João Balula Cid (piano)

OS GRANDES ÉXITOS DE ZECA AFONSO, numa interpretação intensa e incomparável.

AUDITÓRIO
CINE-TEATRO
AVENIDA

CCC CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

CÂMARA MUNICIPAL CASTELO BRANCO

ESTAMOS À SUA ESPERA

ARTE LATINO AMERICANA
COLLEÇÃO BERNARDI COLLECTION

CASTELO BRANCO
LATITUDE 39°48'24.28"N
LONGITUDE 7°29'25.40"W

INQUIETUDE

* Coluna do Director-Adjunto

Falta cumprir Abril

Naquele dia de Abril, há quarenta anos, a esperança desceu à rua e renasceu para milhões a expectativa de dias melhores, com um salário justo e com condições de vida dignas, em liberdade. Para outros este dia, parecia ter marcado o princípio do fim!

Hoje, aparentemente com a democracia estabilizada, sob o ponto de vista político, o domínio da economia por grandes grupos e por especuladores financeiros, arrastaram Portugal para um beco aparentemente sem saída e resta-nos a nostalgia dessa esperança!

Abril está por cumprir na maioria das suas vertentes. No plano social, no plano laboral, no plano económico e mesmo no plano político.

Não se pense que, o que quero dizer, com esta afirmação é fazer um discurso extremado à esquerda. Não! O que quero dizer é que, mesmo numa sociedade organizada, na forma e no conteúdo, à imagem de tantas outras na Europa, Portugal, a sua classe política e os próprios portugueses poderiam e deveriam ter feito bem melhor nestes últimos quarenta anos, de maneira a que a realidade com que hoje nos deparamos, fosse muito diferente daquilo que é.

Portugal e as esperanças de Abril têm vindo a ser adiadas ano após ano, governo após governo. E o quanto regrediram nestes quase três anos de um governo de direita, aos olhos de Abril extrema-direita, aliada do capital e revanchista em relação às conquistas de Abril. Hoje, de Abril, pouco mais resta do que a Liberdade e mesmo essa ameaçada.

Esta realidade não é no entanto somente culpa de alguns. É culpa de todos, a começar por aqueles que tão mal dizem do país, mas que são os primeiros a reivindicar tudo e mais alguma coisa, quando se trata de encher os seus próprios bolsos. Os militares de Abril, cuja expressão máxima de pureza foi Salgueiro Maia, fizeram Abril, com o Povo e para o Povo. Hoje, o Povo alheou-se de Abril e parece ter esquecido que, por mais que não fosse, Abril valeu a pena pela Liberdade. Mas Abril foi e será sempre mais que a Liberdade. Foi o fim de uma guerra injusta e devastadora. Foi o nascer de novas nações. Foi a viragem para a Europa, essa Europa que hoje é uma miragem nos nossos sonhos, foi uma nova esperança! Foi um redescobrir de realidades do país há muito esquecidas. Foi desenvolver apesar de muitos erros, Portugal!

Se me perguntarem se valeu a pena, direi apenas como o poeta que "tudo vale a pena, quando a alma não é pequena".

É necessário, no entanto, não ter vergonha de Abril e preservar os seus símbolos e fundamentalmente as suas memórias. Hoje, mais do que nunca é um imperativo democrático,

Tratar mal a memória de Abril é seguramente um exercício de negação da própria liberdade que Abril e os seus militares nos ofereceram!

Agora mais do que chorar mágoas, apontar erros e culpados é necessário olhar em frente, cabeça erguida e enfrentar os novos desafios que se colocam a todos nós.

É tempo de mudar, mudar de políticas, reorganizar verdadeiramente o país. Portugal não pode continuar adiado!

Se queremos cumprir Abril! Porque ainda podemos cumprir Abril! ■

CASTELO BRANCO



Professor José Pires, Presidente da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco

Memórias de Abril...

Poucas horas depois do último minuto da noite de 24 de Abril, no meio de uma camarata e quando por fim soubemos o que estava a acontecer, escrevi isto:

Na madrugada do dia novo

Entrámos ainda há pouco no convento,
Esta é a cobardia corajosa dos que ficaram –
Esperar que tudo corra bem nesta passagem.
Para o não que ficou há sempre tempo
E se as alternativas ao medo não acabaram
É possível chegar ainda um dia à outra margem.

Lá em baixo ouve-se o ruído dos escapes
Que quase ganha ao bater dos corações banais
E aos risos que enganam as lágrimas contidas.
Há quem ligue o rádio por entre disparates
Mas só se ouve a música usada em funerais
Quase em sintonia com a projecção das nossas vidas.

Às tantas, no intervalo da última piada,
algo acontece que silencia todo o pelotão:
Finda a marcha militar é lido um texto.

E o sono que caía fica, num ápice, alvorada.
O silêncio era agora a única audível emoção,
O espanto anterior aos vivas ou ao protesto.

Alguém, temendo um golpe directista
Nos reduz ao peso de uma pena,
Como se parasse, num segundo, o coração.
Mas eis que um som, de novo, nos conquista:
Ouve-se, bem alto, Grândola Vila Morena!
Era o princípio do fim da opressão.

Por entre abraços, botas e fardas a voar,
Gritámos tudo o que soasse a alegria,
Rindo a chorar, as lágrimas saíram
Celebrando o futuro que estava a chegar
E prometendo à nossa corajosa cobardia
O regresso de todos aqueles que partiram.

Passados 40 anos é isto o que sinto:

Apesar dos dias em que nos apetece fazer nada,
como se a um jardim lhe apetecesse apenas ficar chão.
Apesar das flores que nos mitigam, nos Invernos, Primaveras,
como se à falta de ternura lhe bastasse, apenas, um sorriso.
Olhemos as mãos: não foram nossos dedos madrugada?
Transformadores de Outonos em Verão?
Cantinhos de tristezas por quimeras?
Sinais de alerta ou de prazer? Aviso?
E agora?

Apesar da ausência que, sem razão, nos acontece,
como se ao silêncio roubasse o zumbido de uma abelha.
Apesar dos desertos que invadem os oásis, sem sentido,
como se à cor a embrulhassem, de vez, na noite escura.
Olhemos as mãos: não foram muito mais do que apetece?
Carinho, almofada, porta, parede, telha?

Templos de muita oferta? Cesta de pedido?
Amor, amar, amizade e tudo o que é ternura?
Ignora?

Apesar dos olvidos que disfarçamos, olhando para o lado,
como se ao esquecimento a desculpa lhe oferecessem.
Apesar de tudo isto ainda somos capazes de apontar,
como se à nossa sombra incomodasse a alegria matinal.
Olhemos as mãos: que Mundo, este Presente que é Passado!
Olhemos as mãos: Que vida os seus dedos lhe merecem!
Olhemos as mãos: Tanto caminho ainda por andar
e apenas para deixar na vida uma impressão digital!
É hora de fazer, mas de verdade,
em qualquer dia, todos os dias,
outro Abril.



25 Abril,
40 Anos,
40 Depoimentos

A edição on-line está a editar desde dia 5 e até ao próximo dia 25 de Abril um trabalho sobre a Revolução dos Cravos. Confira em www.jornaldeoleiros.com



Tel. 272 347 303



CASTELO BRANCO



Rua do Terminal, 20

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - CONVÍVIOS - CATERING



Albergaria D. Dinis Hotel*** com Cessão de Exploração em Hasta Pública

A Assembleia Municipal de Vila de Rei deliberou, a 25 de Fevereiro, proceder, através de Hasta Pública, à cessão de exploração das instalações da Albergaria D. Dinis Hotel***.

Os possíveis interessados deverão apresentar as suas propostas em invólucro fechado e lacrado, com indicação no exterior da hasta pública, a denominação "Proposta" e a identificação do concorrente. As mesmas deverão dar entrada na secretaria da Câmara Municipal de Vila de Rei, ou remetidas para o correio eletrónico aprovisionamento@cm-viladere.pt, até às 16:00 horas do dia 21 de Abril de 2014.

A abertura das propostas será feita em sessão pública, na Sala das Sessões do edifício dos Paços do Concelho, pelas 14:30 horas do



dia 22 de Abril, sendo posteriormente analisadas por um júri.

Os interessados apresentar proposta para a cessão de exploração da Albergaria D. Dinis

Hotel*** deverão consultar o Programa de Procedimento e o respetivo Caderno de Encargos disponíveis em www.cm-viladere.pt. ■

Grupo "BNI – Pinhal Activo" reunido em Vila de Rei

O Museu da Geodesia recebeu, na manhã de 13 de Março, 40 empresários da zona Centro do País em mais uma reunião do grupo "BNI – Business Network International – Pinhal Activo".

O encontro permitiu aos presentes usufruir de um ambiente calmo, estruturado e positivo, onde os membros do grupo "BNI – Pinhal Activo" puderam realizar uma troca de referências com vista ao crescimento e desenvolvimento dos seus negócios.

Presente na iniciativa, o Presidente da Autarquia Vilarregense, Ricardo Aires, referiu que "a Câmara Municipal de Vila de Rei encontra-se sempre disponível para apoiar este tipo de iniciativas que apresentam, como principal objetivo, o desenvolvimento económico da zona Centro do País." ■



"Concurso Literário Padre João Maia" em nova edição

A Câmara Municipal de Vila de Rei volta a assinalar o Dia Mundial do Livro, que se comemora a 23 de Abril, com o lançamento da edição de 2014 do "Concurso Literário Padre João Maia".

"Ofícios Tradicionais" é a temática sobre a qual devem incidir os textos a participar, numa iniciativa que apresenta, como principal objetivo, estimular o envolvimento das pessoas com a participação de textos em dois géneros literários: prosa e poesia.

Os participantes deverão fazer chegar os seus trabalhos à Biblio-



teca Municipal José Cardoso Pires até ao dia 16 de Maio.

Os melhores textos em cada género literário serão premiados com um cheque-prenda no valor de 75€. Os mesmos serão posteriormente publicados, em suplemento, no Boletim Informativo da Câmara Municipal de Vila de Rei.

Os interessados em participar poderão consultar as normas de participação em www.cm-viladere.pt ou obter mais informações na Biblioteca Municipal José Cardoso Pires. ■

Exposição de obras do Concurso de Pintura e Desenho na Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei, irá receber, de 7 de Abril a 31 de Maio, a exposição dos trabalhos participantes na sétima edição do Concurso de Pintura e Desenho Padre João Maia.

Subordinada ao tema "Ofícios Tradicionais", a iniciativa tem o objetivo de incentivar e premiar a criatividade e a arte na área da pintura e do desenho, divulgando, ao mesmo tempo, o Concelho de Vila de Rei.

Os interessados poderão assim visitar a exposição de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h30, e aos sábados, das 15h00 às 18h00. ■



Biblioteca Municipal recebe conferência da Comenda Templária de Tomar

A Comenda Templária de Tomar, do Grande Priorado de Portugal – OS-MTH, com o apoio da Câmara Municipal e da Santa Casa da Misericórdia de Vila de Rei, promove, no próximo dia 29 de Março, a Conferência "Os Cavaleiros Templários na Formação da Nacionalidade Portuguesa".

A sessão terá lugar na Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, com início pelas 10h30, e contará com as presenças do Dr. António Balcão Vicente, Arq. Álvaro Barbosa e Ten. Gen. Vizela Cardoso, como oradores, e do Dr. Jorge de Matos como moderador da Conferência.

Para as 16h30 está marcado um Capítulo na Igreja da Misericórdia com o Grupo de Cantares "A Bela Serrana". ■



Dia Mundial da Saúde comemorado em Vila de Rei

A Câmara Municipal de Vila de Rei assinalou no pretérito dia 7 de Abril, o Dia Mundial da Saúde.

Durante todo o dia, a Piscina Coberta de Aprendizagem e o Ginásio Municipal de Vila de Rei funcionaram em regime de livre acesso, ou seja, com entrada gratuita.

O Vilarregense F.C. juntou-se às celebrações do Dia Mundial da Saúde, e todos os interessados participaram gratuitamente nas aulas de Body Combat, que decorreram no Ginásio Municipal.

A iniciativa pretendeu promover a saúde e bem-estar dos Vilarregenses através da prática de exercício físico, divulgando os equipamentos desportivos disponíveis e impulsionando estilos de vida mais saudáveis. ■



IDANHA-A-NOVA

Federação Portuguesa de Recriação Histórica nasce em Idanha-a-Velha

O Município de Idanha-a-Nova pretende acolher na Incubadora de Indústrias Criativas, estrutura projetada na aldeia histórica de Idanha-a-Velha, a futura Federação Portuguesa de Recriação Histórica.

Entre os associados desta federação irão constar vários municípios que têm trabalhado a temática da recriação histórica e entidades com intervenção neste domínio.

A Companhia de Teatro Viv'Arte, que soma mais de 25 anos nas lides da recriação histórica, será a entidade executiva do projeto.

O diretor da companhia, Mário da Costa, defende o papel da recriação no "resgate das memórias esquecidas ou ultrajadas" da história de Portugal.

A animação cultural é a expressão mais visível do trabalho realizado por este grupo, mas tem como suporte uma investigação aprofundada das temáticas teatralizadas.

Refira-se que a Companhia de Teatro Viv'Arte inaugurou em fevereiro último o núcleo Viv'Arte Templário em Idanha-a-Velha, no âmbito da Incubadora de Indústrias Criativas. ■



Templários são tema de conferência em Medelim

Uma conferência sobre o património material e imaterial associado à presença da Ordem do Templo em Idanha-a-Nova, na Igreja da Misericórdia de Medelim, foi um dos destaques do evento Páscoas Judaica e Cristã que teve lugar, no último fim-de-semana de março, naquela aldeia.

A iniciativa abriu com uma sessão capitular da Comenda Templária das Idanhas, cerimónia que despertou o interesse de um grande número de pessoas.

Esta sessão foi presidida pelo novo comendador da Comenda das Idanhas, Mário Pissarra, e teve como convidados o comendador da Comenda de Castelo Branco, Miguel Nascimento, e o Grão-Chanceler de Portugal, José Medeiros.

A este capítulo seguiram-se as intervenções dos três oradores convidados para debater a temática Templária. O historiador António Pires Nunes falou sobre a presença da Ordem do Templo em Idanha-a-Nova, concelho que se destaca por ter o maior número de castelos, comendas e lugares templários.

Está confirmada a existência de oito castelos templários no concelho, Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, Monsanto, Penha Garcia, Proença-a-Velha, Rosmanhal, Salvaterra do Extremo e Segura, mas António Pires Nunes acredita que o concelho poderá ter tido mais um, em Zebreira.

Em seguida, o historiador Paulo Loução abordou "o ideal dos templários e os desafios do futuro" e, no final, outro historiador, José Medeiros, recordou a história desta ordem em Portugal e no mundo.

O presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, elogiou a qualidade das três intervenções e realçou que a temática dos templários pode potenciar o desenvolvimento cultural, económico e social do concelho.

Na Igreja da Misericórdia de Medelim esteve ainda patente uma exposição bibliográfica sobre Templários, com obras da Editora Êsquilo e da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. ■

NOTÁRIO
Pedro Nunes Rodrigues

CERTIFICO,
PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

... Que neste Cartório de Lisboa, do Notário Pedro Alexandre Barreiros Nunes Rodrigues, sito na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 32, 1.º Andar, foi outorgada em 31/03/2014, a folhas 116 e seguintes do livro de notas n.º 349 uma escritura de justificação na qual a sociedade "PORTUCEL FLORESTAL - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGRO - FLORESTAL, S.A.", com o número único de matrícula e de pessoa colectiva 503.025.780, com sede no Pólo Industrial da Portucel, Mitrena, freguesia do Sado, concelho de Setúbal, com o capital social de um milhão e quinhentos mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal, declarou que com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis: 1 - PRÉDIO RÚSTICO, situado em CLÉRIGOS VALE DE MONSANTO E CAFEDE, na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, composto por eucaliptal, com a área de setenta mil setecentos e cinquenta metros quadrados, confrontando de Norte com Manuel Martins Amaral, Maria Fernanda Martins Amaral Gama e Manuel Domingues, de Sul e de Nascente com "Portucel Florestal - Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A." e outro e de Poente com "Portucel Florestal - Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A.", não descrito na Conservatória do Registo Predial de Idanha-a-Nova, inscrito na matriz predial da freguesia de União das Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha sob o artigo 7, da secção YY1; 1 - PRÉDIO RÚSTICO, situado em CLÉRIGOS VALE DE MONSANTO E CAFEDE, na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, composto por eucaliptal, com a área de quinhentos e dez mil metros quadrados, confrontando de Norte, de Sul, de Nascente e de Poente com "Portucel Florestal - Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A.", não descrito na Conservatória do Registo Predial de Idanha-a-Nova, inscrito na matriz predial da freguesia de União das Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha sob o artigo 5, da secção YY. Que os indicados imóveis foram adquiridos, pela "PORTUCEL FLORESTAL - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGRO - FLORESTAL, S.A.", a Daniel Lourenço, natural da freguesia e concelho de Proença-a-Nova, e mulher Maria da Conceição Fernandes, natural da freguesia e concelho de Proença-a-Nova, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, por contrato verbal de compra e venda celebrado em 24/11/1978. Que, naquela data, a "PORTUCEL FLORESTAL - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGRO - FLORESTAL, S.A.", pagou a totalidade do preço acordado sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo entrou na posse e fruição dos mencionados imóveis, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, ou ocultação de quem quer que seja. Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com o aproveitamento de todas as utilidades dos imóveis, tendo sempre suportado todos os encargos, impostos e despesas de conservação, incluindo as manutenções necessárias, incluindo a colheita de árvores, agindo de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade. Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos imóveis por USUCAPIÃO, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Lisboa, 1 de Abril de 2014.

O Notário,
Pedro Alexandre Barreiros Nunes Rodrigues

NOTÁRIO
Pedro Nunes Rodrigues

CERTIFICO,
PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

... Que neste Cartório de Lisboa, do Notário Pedro Alexandre Barreiros Nunes Rodrigues, sito na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 32, 1.º Andar, foi outorgada em 31/03/2014, a folhas 114 e seguintes do livro de notas n.º 349 uma escritura de justificação na qual a sociedade "PORTUCEL FLORESTAL - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGRO - FLORESTAL, S.A.", com o número único de matrícula e de pessoa colectiva 503.025.780, com sede no Pólo Industrial da Portucel, Mitrena, freguesia do Sado, concelho de Setúbal, com o capital social de um milhão e quinhentos mil euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal, declarou que com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora de 11/35 avos indivisos do PRÉDIO RÚSTICO, situado em RIBEIRO DAS PIAS E LUZELO, na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, descrito na Conservatória do Registo Predial de Idanha-a-Nova, sob o número trezentos e quarenta e quatro, da dita freguesia, mas sem inscrição de aquisição a favor da sociedade representada do primeiro outorgante no tocante aos onze barra trinta e cinco avos indivisos, actualmente inscrito na matriz predial da freguesia de União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha sob o artigo 18 da secção TT. Que o referido direito foi adquirido por compra a Daniel Lourenço e mulher Maria da Conceição Fernandes, em meados de Novembro de mil novecentos e setenta e oito, sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo entrou na posse e fruição do imóvel, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja. Que, essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, tendo sempre suportado todos os encargos, impostos e despesas de conservação, procedendo às manutenções necessárias, plantando, limpando, e colhendo árvores, convicta de exercer o mencionado direito com exclusão dos demais à vista de todos e sem discussão, nem oposição de ninguém. Que essa posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, desde o ano de mil novecentos e setenta e oito, conduziu à aquisição do imóvel por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Lisboa, 1 de Abril de 2014.

O Notário,
Pedro Alexandre Barreiros Nunes Rodrigues

NOTÁRIO
Pedro Nunes Rodrigues

CERTIFICO,
PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

... Que neste Cartório de Lisboa, do Notário Pedro Alexandre Barreiros Nunes Rodrigues, sito na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 32, 1.º andar, foi outorgada em 31/03/2014, a folhas 119 e seguintes do livro de notas n.º 349 uma escritura de justificação na qual a sociedade "SOPORCEL - SOCIEDADE PORTUGUESA DE PAPEL, S.A.", com o número único de matrícula e de pessoa colectiva 500.636.630, com sede em Lavos, 3090-451 Figueira da Foz, na freguesia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, com o capital social de quarenta e cinco milhões de euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Figueira da Foz, declarou que com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis: 1 - PRÉDIO RÚSTICO, situado em CASA BARREIRAS, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, composto por cultura arvense, com a área de doze mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, confrontando de Norte com Manuel de Jesus Antunes, de Sul com Maria de Jesus Nabais, de Nascente com João António Pires Nabais e de Poente com "Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A.", não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 3, da secção E-E1; 2 - PRÉDIO RÚSTICO, situado em FEITEIRA, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, composto por mato, com a área de vinte mil e quarenta metros quadrados, confrontando de Norte, de Sul e de Nascente com "Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A." e de Poente com Ana de Jesus Namorado e outros e de Poente com José Manuel Soares Fatela e Manuel Moiteiro Andrade, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 12, da secção J. Que os indicados imóveis foram adquiridos pela "SOPORCEL - SOCIEDADE PORTUGUESA DE PAPEL, S.A.", a José Manuel Soares Fatela, NIF 166.053.341, natural da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, e mulher Matilde Rosa do Vale, NIF 177.702.605, natural da freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua Municipal da Benquerença, n.º 1, na freguesia de Meimão, concelho de Penamacor, por contrato verbal de compra e venda celebrado em 11/10/1988. Que, naquela data, a "SOPORCEL - SOCIEDADE PORTUGUESA DE PAPEL, S.A.", pagou a totalidade do preço acordado sem que no entanto ficasse a dispor de título formal que lhe permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo entrou na posse e fruição dos mencionados imóveis, em nome próprio, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, ou ocultação de quem quer que seja. Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com o aproveitamento de todas as utilidades dos imóveis, tendo sempre suportado todos os encargos, impostos e despesas de conservação, procedendo às manutenções necessárias, plantando, limpando, e colhendo árvores, agindo de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade. Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública há mais de vinte anos, conduziu à aquisição dos imóveis por USUCAPIÃO, que invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo predial, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título formal extrajudicial. Lisboa, 1 de Abril de 2014.

O Notário,
Pedro Alexandre Barreiros Nunes Rodrigues.

VILA VELHA DE RÓDÃOVila velha de Ródão une esforços

Parceria em prol das aves necrófagas

A Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, A Quercus e a Celtejo inauguraram no final do passado mês de março, um campo de aves necrófagas na Serra da Achada, nas proximidades do Monumento Natural das Portas de Ródão, onde se encontra a maior colónia de grifos em território nacional.

Na ocasião, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão afirmou: "Este projeto permite-nos resolver dois problemas de uma só vez. A eliminação das carcaças de animais que não têm condições para entrar na cadeia alimentar e resolvemos também o problema da alimentação dos grifos".

Luís Pereira disse que este alimentador para aves necrófagas, localizado próximo da maior colónia de grifos do País, resulta de uma parceria entre o município rodense, a Quercus e a Celtejo.

Samuel Infante, da Quercus, realçou, por seu lado, a importância da criação desta estrutura, já que este alimentador servirá de suporte à colónia de grifos e também a outras espécies necrófagas ameaçadas e de grande importância para a conservação da diversidade biológica.

Já o diretor fabril da Celtejo mostrou-se "bastante satisfeito" por ter participado neste projeto cuja obra foi integralmente assumida pela empresa.

Carlos Coelho, referiu que este é "um excelente exemplo de cooperação entre uma associação ambientalista, uma autarquia e uma grande empresa da região. Esta-



mos conscientes do nosso papel e da responsabilidade social que temos".

Os alimentadores de aves necrófagas são locais com acesso condicionado onde são depositadas carcaças de animais, com o objetivo de disponibilizar alimento para as aves necrófagas ameaçadas, em particular o grifo,

o abutre-do-Egipto e o milhafre-real.

Este alimentador que irá acolher cadáveres de animais, dos concelhos de Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Nisa, dará ainda apoio à gestão das reservas de caça, na eliminação dos cadáveres e subprodutos resultantes da atividade cinegética. ■



Maria dos Reis Loução Martins Fernandes

Aproxima-se o tempo de um dos flagelos mais extraordinários e que tem vindo a aumentar, quer nível nacional, quer a nível mundial.

Quando nos deslocamos num

Os incendiários

aviagem, devagar ao longo daquelas serras, hoje completamente nuas de entranchas à mostra, já algum dia verdes florestas cheias de vida e beleza natural; ar puro, ergidas até ao céu numa operação de graças...

E, continuando a nossa viagem de coração apertado, na procura dum outrora ainda perto, vislumbramos lá ao fundo, inesperadamente, já à beira do rio, os destroços duma casa de pedra, toda demoronada, no meio de um vago desenho, que se adivinha o que seria a horta... Alguém morara ali porque, não muito

longe, fica a aldeia!

Olhando mais longe, só se avistam serras queimadas, anos e anos de vida natural destruída pela mão criminosa do homem!

Porquê? Quem são estes indivíduos, com esta força malévola e pder para o mal, sem consciência, sem escrúpulos, sem a noção e o valor duma árvore?!

Por vezes fazem-no por um sentimento mesquinho, vingança, prazer, só para ver o efeito e sentir o valor da completa destruição, do ódio que sentem dentro de si próprios!!! ■

Portátil Leve Universal Simples

Fature a partir do seu telemóvel (sistema android)

grincop

Gráfica, Informática e Cópia
Rua Srª. da Piedade, Lt. 1 r/c Castelo Branco
Tel.: 272 330060 - comercial@grincop.pt

Sítio das Plantas
Comercialização de Plantas, Lda.

Venda ao Público e Revenda

Restaurante • Residencial
Salas para todos os tipos de eventos
(incluindo casamentos e batizados)

Sítio dos Poços, EN n.º 366, Azambuja, 2050-145 Aveiras de Cima
Telf.: 263 469 239/263 476 859 • Fax: 263 469 240 • E-mail: plantas@sapo.pt



Páginas de Motivação, Editora de Jornais, Unipessoal, Lda

. Editamos livros, revistas e E-Books . Apoiamos novos autores . Promoção de eventos culturais

CONSULTE-NOS

Rua Dr. Barata Lima, 29, 6100 Oleiros · Telemóvel: (00351) 922 013 273 · email: paginasdemotivacao.editora@sapo.pt
email: jornaldeoleiros@sapo.pt



Serafim Marques
Economista

O final da II Grande Guerra Mundial (IIGGM) foi, para uns, o alívio, o triunfo e o júbilo. Para outros, foi o desespero, uma pesada derrota e a tristeza. **Mas, para todos, foi a revelação e o testemunho de que nos anos da guerra tinham acontecido atrocidades e crueldades inimagináveis**, ainda mais para todos aqueles que não sentiram a guerra, de forma directa, e têm vivido longe das guerras locais e regionais que têm ocorrido, neste “período de paz”, envolvendo muitos milhões de pessoas. Foram terríveis os números da IIGGM: 55 milhões de mortos, 35 milhões de feridos e 3 milhões de desaparecidos, incluindo, no número de mortos, 30 milhões de civis e nestes os 6 milhões de judeus (nos horrores do holocausto). **No meio de tanta dor, os sobreviventes consolaram-se com a esperança de que a guerra se tornaria algo impensável, a partir de 1945**, mas outros carregaram, ao longo das suas vidas, feridas incuráveis e ressentimentos difíceis de ultrapassar. E porque, muitas vezes, é na desgraça e nas ruínas que o homem vai buscar forças, muitos cidadãos, a vários níveis, encetaram a recuperação dos seus países e começaram a

surgir também instituições que haveriam de marcar as décadas subsequentes. São exemplos: i) a ONU, fundada em 1945, com o objectivo de acabar com a guerra e encontrar plataformas de diálogo entre os países beligerantes; ii) a NATO, em 1949, aliança militar intergovernamental baseada no Tratado do Atlântico Norte; iii) a CECA-Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, em 1952, e que daria origem à CEE, em 1957, actual UE; etc.

Apesar dos consensos, porque “pior é impossível” ou, pelo menos não desejável, e carregados de idealismos, o mundo estava dividido em vários “ismos”, obviamente de pólos contrários, mas que estiveram “adormecidos” **porque se congregaram forças contra uma nação com ambições desmedidas e objectivos racistas e de purificação da raça**. Apesar das divergências, que foram emergindo, no período de paz e de reconstrução, **o medo da guerra criava defesas e, desse modo, o “mundo” pôde viver em paz todos estes anos. Aliás, a cisão do mundo em dois blocos, reforçava esse medo recíproco e mantinha a paz. Mas o medo só era sentido se, eventualmente, a guerra andasse por perto, e, numa população martirizada ou conhecedora dos efeitos da guerra, através da história, surpreende que tenham criado uma carapaça de tolerância ao mal, desde que as vítimas fossem estranhas e em países distan-**

tes. O colonialismo, os imperialismos e as diversas invasões e ocupações, mesmo as ocorridas há séculos, despoletaram muitas guerras locais e regionais, porque as memórias, lembradas pela história aos contemporâneos, de derrotas, conquistas e ocupações resistem ao tempo ou podem ser reavivadas e manipuladas, muitas vezes por políticos ou militares sedentos de poder e de glória que não hesitam em sacrificar o povo. Muitas guerras ocorreram e por todo o globo, e outras estão activas, e também elas têm provocado vários milhões de mortos, de feridos, de deslocados e de miséria, pelo que dizer que o “mundo tem vivido em paz” é uma das maiores hipocrisias, tão entretidos andamos todos, com maior responsabilidade para os políticos e militares.

Qualquer cidadão, minimamente atento e interessado pelo que se passa na Terra, lembrar-se-à dos muitos exemplos e citando apenas os ocorridos na Europa, poderemos realçar o desmoronamento da URSS, a tragédia humana na Bósnia e no Kosovo, e com muitas outras feridas por sarar, **de que é exemplo aquilo a que chegou a Ucrânia e a Rússia, com a região autónoma da Crimeia, ela própria invadida e conquistada aos tártaros, e que agora ocupa o centro do conflito**. Infelizmente, há muitos outros movimentos independentistas que ora estão

activos nas suas reivindicações e usando a luta armada de guerrilha e terrorista, ora estão mais adormecidos e muitos deles, muito mais perto de nós do que a Ucrânia ou do lado de lá do mar Mediterrâneo, onde as guerras também se sucedem. São exemplos, as regiões autónomas da Irlanda do Norte, da Escócia, do País Basco, da Catalunha, da Córsega, ou de um país como a própria Bélgica onde as cisões podem acontecer.

O mundo parece ingovernável e explodem revoltas (muito diferentes de revoluções) em vários países, mesmo nas democracias que acabam por revelar as suas próprias fragilidades, pois o sistema não tem permitido gerar lideranças fortes e à altura das novas realidades de cada país e mundiais. Aliás, os políticos, eleitos em processos mais ou menos democráticos, estão mais preocupados com os seus interesses pessoais ou partidários e muito menos em resolver os problemas nacionais ou globais. A forma como os líderes da UE abordaram o dossier da eventual adesão da Ucrânia à UE é disso exemplo e que acabou por despoletar o actual conflito, e logo aproveitado para outros protestos. Verdade seja dita que o povo, muitas vezes, não lhes dá o tempo necessário, porque já não acredita neles ou está possuído por modernos egoísmos. Assim, **qualquer acto de governação é hoje**

contestado na rua, em manifestações ou revoltas, por vezes fortemente destruidoras e sem controlo pelas próprias forças democráticas eleitas. Nessas revoltas, acabam por surgir vários confrontos de interesses, por vezes antagónicos ou mesmo fomentados por anarquistas e agitadores. A revolta iniciada na capital da Ucrânia é a mais recente lição de que uma manifestação de protesto pode ter consequências terríveis nos próprios ucranianos, mas também com reflexos em todo o ocidente, mesmo que seja apenas pela via económica e financeira, sentindo-a nós a crise apenas no bolso e não no corpo ou na alma, como muitos milhões sentiram na IIGGM. Desta vez, a guerra anda por perto de nós e pode ter nefastas consequências para todos e, por isso, não nos esqueçamos das lições que a História nos dá, nela residindo a sua enorme riqueza e utilidade, a menos que a estupidez humana faça tábua rasa dessas experiências e ensinamentos. Neste conflito e mais uma vez, a UE mostrou que não está à altura de mediar os conflitos que, directa ou indirectamente, a envolvam e tem que ser o “tio Sam” (os USA) a atravessar o Atlântico e vir em apoio e defesa da Europa. **Final, “os estados unidos da Europa” não passa de um amplo mercado comunitário. É muito pouco, para aquilo que desejamos para e da UE.** ■



Joaquim Vitorino

Portugal é uma sombra do que foi no seu passado; anda à deriva no meio de uma grande tempestade, e não sabe ao certo que rumo deve seguir; está a perder a credibilidade externa, e a confiança da maioria dos portugueses; que se vai repercutir muito negativamente no nosso relacionamento com o exterior.

Portugal está no topo da Europa pelas piores razões, dívida e pobreza e ainda o atraso a todos níveis, são o estandarte desta que já foi uma Grande Nação.

Não obstante alguns Patriotas empresários e trabalhadores, tentarem rumar contra esta maré negra que nos atingiu, esta tarefa torna-se cada vez difícil, porque

existem aqueles que tiram benefício de uma situação em que tanto pior o país estiver, quanto melhor será para eles.

O nosso pequeno país, está infestado de ambiciosos e corruptos, incompetentes e anti-patriotas. Se contabilizarmos o que os nossos antepassados nos legaram, e o que temos para transmitir às gerações futuras; os despojos que nos restam, são migalhas caídas da mesa, numa casa de gente pobre.

O que se passou nos últimos dias, é verdadeiramente chocante e enche-nos de vergonha; o perdão das dívidas a pessoas que contribuíram para afundar o país, com a cumplicidade de alguma classe política e complacência da Justiça, causa-nos um sentimento de revolta, porque existem mais de 3 (três) milhões de pessoas, a sofrer pelos atos criminosos praticados por esses senhores, sendo o resto da po-

pulação também severamente afetada.

Eles idealizaram um país só para eles; e tarda em aparecer alguém com coragem e honestidade para inverter este trágico paradigma. As próximas crianças portuguesas vão nascer, marcadas com o selo do infortúnio e estigma da injustiça; quando forem adultas nada mais lhes resta senão enveredar pela criminalidade, revoltadas contra aqueles que decidiram injustamente o seu destino; acusando os familiares que se acomodaram, e nada fizeram contra esta fatalidade. **Portugal vive o pior momento da sua História, em ambiente de paz ou guerra.**

Os portugueses enfrentam um gravíssimo problema que é urgente resolver; é evidente que no quadro actual partidário não haverá uma solução, e o prolongar do “martírio” dos portugueses é mais que certo, com os mesmos

que nos levaram à ruína; mesmo que exista alguma vontade, nada podem fazer contra os que se apoderaram do nosso país há quase 40 anos.

O manifesto a circular dos 70 é pouco oportuno e alguns que o subscreveram é uma fuga às responsabilidades enquanto foram governantes, esqueceram que 80% por cento da dívida pública é à banca portuguesa; poderia haver um ajustamento dos juros mas nunca o perdão da dívida; os portugueses com os depósitos em risco deixariam a banca descapitalizada no dia seguinte, numa corrida ao levantamento do seu dinheiro; foi uma ideia impensada a pecar por tardia.

Estão a passar-se coisas inaceitáveis neste país; sem que apareça uma voz “limpa” em que os portugueses possam confiar; o colapso desta que foi uma grande Nação, entrou em contagem decrescente; alguém tem

que assumir a missão de parar o relógio.

Neste momento crucial e de grande dramatismo, em que a esmagadora maioria dos portugueses vivem, o meu pensamento vai para os mais frágeis, que são as crianças e idosos. Os culpados pela quase “ridícula” situação em que nos encontramos não desarmam; eles dominam tudo e todos, sem que a justiça lhes toque, como se viu recentemente com vários processos a prescrever, cuja origem está nas leis que os protege, e que em parte tiveram aprovação na Assembleia da República.

O abaixamento dos juros da dívida pública, é um engodo dos nossos credores; uma lebre mecânica para nos afundarmos ainda mais; Portugal está a ser mantido vivo pela Alemanha, apenas por um motivo - o receio do contágio que a morte do nosso país iria provocar. ■

Uma sombra do passado

BELMONTE**Festas do concelho****Belmonte está em festa durante quatro dias**

Faltam pouco mais de duas semanas para que Belmonte realize as suas Festas. Este ano vão prolongar-se durante quatro dias, entre 24 e 27 de abril. Atuações musicais, de diversos estilos e para diversos gostos, poesia, cinema, literatura, desporto, moda e ainda as habituais sessões solenes.

Na apresentação, que decorreu no final de março, António Dias Rocha, presidente da Câmara Municipal, fez um lançamento dos objetivos da autarquia: "Com este programa pretendemos homenagear todos os belmontenses. Gastamos o que é possível, tendo em conta a situação financeira da Câmara. Gostaríamos que fosse melhor, mas o importante é que tenha uma componente cultural e lúdica interessante, privilegiando a prata da casa".

E assim é. O programa contempla atuações das filarmónicas do concelho, da escola de música e de artistas locais, sendo que dia 24, às 21h30, atua Nuno da Câmara Pereira e dia 26, às 21 horas, João Afonso.

E se as festas são ponto alto na vida do concelho, juntem-se este ano, as comemorações dos 40 anos de Abril, com sessão solene na Câmara às 11h30 do dia 25 que inclui um momento musical e poesia de Abril. À tarde, às 15 horas é tempo de cinema com a passagem de um filme, no Museu Judaico.

Depois pelas 16 horas, abre oficialmente a Feira de Atividades Económicas junto ao castelo.

"Será a estreia desta iniciativa, depois do sucesso com a Feira dos Sabores. Pensamos que poderá também ser interessante, pois há muitos expositores interessados em vir aqui mostrar os seus produtos", salientou Dias Rocha.

O dia do concelho celebra-se, logo a 26, com sessão solene, com vários convidados e a assinatura de dois importantes protocolos, um de geminação com Olímpia, Brasil e outro com a Faculdade de Arquitetura do Porto, entidade que a partir de agora fará um trabalho, de re-



qualificação das praças do concelho. Será ainda descerrada a placa toponímica, neste dia, Largo José Afonso, atual Largo de S. Pedro e apresentado o livro *Pássaro de Segredo* de João Morgado.

Finalmente, no domingo 27, a terminar há um passeio de BTT de manhã e a partir das 14 h será a emissão, seis horas em direto de Belmonte, do programa da TVI *Somos Portugal*. ■

Sala de reuniões renovada

Durante a conferência de imprensa para apresentação das Festas do concelho, foi possível constatar a renovação, por completo, da sala de reuniões onde se realizam, habitualmente, as sessões da assembleia Municipal e as reuniões do executivo. Novo mobiliário, nova disposição da sala, dão uma nova imagem, mas sobretudo, melhores condições de funcionamento. Fotografias de todos os ex-presidentes desde 1977, expostas nas paredes, homenageiam aqueles que contribuíram para a consolidação do Poder Local em Belmonte.

OLEIROS**"Haja saúde em Oleiros"****Proximidade com populações, dado positivo**

A Junta de Freguesia de Oleiros - Amieira liderada por Jorge Antunes (na imagem), tem vindo a promover ações de proximidade e contactos com as populações na sua área de influência, apoiada pelos Bombeiros Voluntários de

Oleiros e complementada pelos meios da Câmara Municipal.

A medida que permite levantamentos significativos na saúde local é positiva ainda por fomentar o convívio e combater o isolamento. A adesão é compreensivelmente

grande e merece apoio generalizado e a participação de diversos profissionais de modo voluntário, outra característica que acentuamos - promoção do voluntariado - e deve ser ampliada no actual estado de carência do país. ■

SERTÃ**Sertaginenses solidários****"Nadar para ajudar" com grande adesão**

No seguimento de diversas ações de solidariedade, o Município da Sertã promoveu, a 29 de março, a iniciativa "Nadar para Ajudar".

Cada participante nadou uma determinada distância. Essa distância foi convertida em apoio que será cedido por empresas.

Entre 24 e 29 de março, decorreu a Recolha de Bens aberta a toda a população: todas as pessoas que contribuíram com bens alimentares e não alimentares.

Pretendeu-se que a soma de distâncias nadadas por todos os participantes fosse a maior possível, por forma a convertê-la em bens (alimentares e não alimentares).

A Braçada Solidária reforça os esforços da Campanha

Pegada a Solidária, promovida pelo Município da Sertã em parceria com o Banco de Recursos e o Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal da Sertã.

Quem não sabe nadar também pôde fazer distância na piscina pequena ou com meios auxiliares de flutuação.

Este ano o objetivo era nada 60 km em três horas.

Na altura da nossa visita, em reportagem, já tinham sido nadados 35 quilómetros, divididos por cerca de 50 nadadores. ■

PJFM

Criação de zonas verdes**Requalificação da Alameda da Carvalha**

A Alameda da Carvalha vai ser requalificada, nomeadamente nas áreas envolventes ao Convento. Entre os trabalhos a implementar destaca-se para a criação de zonas verdes, passeios, caminheiras e bancos. O parque infantil vai manter-se, se bem que os equipamentos relacionados com o sistema de repuxos vão ser alterados. Serão construídas duas mini-rotundas: uma junto ao Tribunal e outra próximo da Ponte Filipina. O trânsito será condicionado nessa zona,

passará a circular-se apenas até à rotunda. A via que está compreendida entre as duas rotundas será calcetada. A zona junto ao lagar e ao forno fica exclusiva para circulação de peões.

O bar da Carvalha, depois de cessar o contrato de exploração com o arrendatário, está em obras de manutenção. As intervenções incidem principalmente nos sanitários, pinturas, melhorias na acústica e no teto. ■

PJFM

BREVES**Remodelação no cemitério da Sertã**

O cemitério da Sertã vai ser alvo de uma intervenção com a remodelação de espaços em sepulturas perpétuas. No fundo, trata-se de tornar os espaços temporários em sepulturas perpétuas, como realça o vereador Rogério Fernandes.

Asfaltamento de via em Milheirós

A Câmara Municipal da Sertã levou a efeito diversas obras nos últimos tempos, desde logo o asfaltamento de uma via em Milheirós, Cernache do Bonjardim, num total de três quilómetros. Como esta zona é muito habitada, esta melhoria era pedida há bastante tempo, até porque foi colocada a rede de saneamento que danificou o piso via e havia urgência em pavimentar.

Ginásio municipal na Sertã ampliado

Outra obra camarária prende-se com a ampliação do ginásio municipal, num total de 100 me-

tros quadrados. O alargamento ocorreu no sentido das piscinas municipais. O espaço era exíguo, de modo que já não suportava grandes eventos desportivos. O pavilhão serve para a prática de diversos desportos.

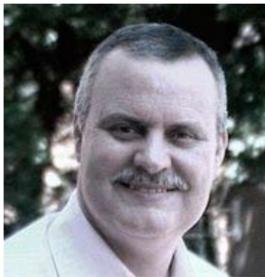
Escola do Outeiro da Lagoa convertida em habitação social

A antiga escola primária do Outeiro da Lagoa vai ser convertida em habitação social. Mas apenas será intervencionada uma das salas, a outra aguardará.

No Venestel também foi recuperada a antiga escola primária, encerrada há muitos anos. As intervenções incidem no teto, janela e portas (recuperadas), sanitários, cobertura, bem como na sala e no espaço em geral.

Pretende-se adaptar o edifício e centro de convívio ou habitação turística. ■

PJFM



Dr. Fernando Caldeira da Silva

Cozinhando Pensamentos no Campo de Concentração

Aos 70 anos Mina Pachter foi enviada para um campo de concentração Checo em Terezin durante a Segunda Guerra Mundial (1942). Juntamente com outras mulheres judias, Patcher procurou abafar os horrores a que estava sujeita, falando sobre comida, sobre a família e sobre o modo como outrora vivera. Registava todas as receitas de culinária de que se lembrava em pequenos pedaços de papel, colando-os depois em forma de livro. Morreu durante o Yom Kippur em 1944. No entanto, conseguira ainda entregar a uma amiga um pacote com poemas, fotografias e o seu livro de receitas, pedindo-lhe que o fizesse chegar à sua filha Anny Stern que escapara para a Palestina.

Só anos mais tarde o pacote foi entregue. O livro foi elaborado por Cara da Silva como editora e Bianca Steiner Brown tradutora – sobrevivente de Terezin – sendo depois publicado. Depois de lerem os pedaços de papel envelhecido e quebradiço, palavras quase indecifráveis em várias línguas, e de não conseguirem por vezes compreender os ingredientes que compunham as receitas sobressai a reflexão do que se passava nas mentes e nos corpos da autora do livro de receitas e das mulheres suas companheiras em Terezin.

Por exemplo, a receita dum bolo de chocolate incluiria informações sobre o que a autora imaginava enquanto a fome lhe corroia o interior. Na sua mente chegava-se ao forno do fogão, cozinhando pensamentos. Mas, o bolo não sabia a nada que fosse bom, amargava horrivelmente como a privação e a fome. Ainda assim, a velha mãe pensava na filha e, apesar dos horrores que experimentava no campo de concentração, considerava como deixar-lhe algum bem que a beneficiasse. O seu livro acabou por ser publicado nos EUA, beneficiando-a.

Num artigo publicado por Rona Kaufman na *Newsweek* sobre o livro *In Memory's Kitchen* de Mina Pachter este é descrito como uma experiência de um testemunhar, um silenciar, um monumentalizar, e um engolir em seco. Eram receitas de fantasmas, espíritos de outros tempos amarrados à memória daquelas mulheres. Aquelas mulheres condenadas à morte só pela sua raça faziam pensar para além das receitas de comida imaginada. Faziam entender os horrores indescritíveis a que os seus corpos e as suas mentes estavam sujeitas, tentando ainda assim alimentar de esperança as gerações futuras.

Quantos velhos portugueses se identificam com a situação desta história triste. Quantos escondem a fome e a miséria procurando estoicamente deixar alguma coisita aos filhos, alimentando a esperan-



ça destes. Mas que alimento complicado e de difícil digestão.

Sobre Terezin, era um tipo de *gheto* a que os nazistas chamavam de Ghetto Paraíso por o considerarem um modelo de sociedade. Consideravam-no tão bom que convidaram a Cruz Vermelha para a visitar como resposta ao pedido do governo dinamarquês. Mas, mostraram um lugar onde as pessoas eram infelizes, onde viviam do nada. Caixas de mercadoria vazias eram expostas nas vitrines das lojas para parecer que os habitantes viviam bem e as podiam comprar. Obviamente,

nenhum daqueles produtos estava em condições de ser consumido ou as suas caixas estavam simplesmente vazias. No entanto, a arte que os judeus produziam estava exposta por toda a parte, à espera de comprador que nunca aparecia ou que lhes pagava uma bagatela. A propaganda nazi rezava: "O Fuher Dá Uma Cidade aos Judeus". Mas, não era o Paraíso, era o Inferno!

A pergunta que não quer calar é a seguinte: *O que as autoridades portuguesas estão a fazer com os nossos queridos velhos?* ■

"Liga de Álvaro elege Corpos Gerentes"

A Liga Regional "Os Unidos da Freguesia de Álvaro", que desenvolve a sua acção em prol da freguesia de Álvaro, no concelho de Oleiros, elegeu no dia 15 de Março os Corpos Gerentes para o biénio 2014-2015.

A Assembleia-Geral realizou-se na sua Sede, sita na Casa da Comarca da Sertã, da qual é associada, tendo a única lista que se apresentou a sufrágio sido eleita por unanimidade.

Como presidente da Mesa da Assem-

bleia-Geral foi reeleito Eduardo Barata Olivença, coadjuvado por Alfredo Antão da Cruz e por Alfredo de Jesus Barata, ficando Augusto Antunes, anterior presidente da Direcção, como presidente do Conselho Fiscal, coadjuvado por Adelino Mendonça da Silva.

A nova Direcção é presidida por Pedro Amaro, sendo ainda constituída por José Augusto Brandão (Secretário), Carina Martins (Tesoureiro), Catarina Alves (Vogal) e Carlos Mendes Barata (Vogal). ■

"O pinhal somos todos nós"

É um Portal dedicado à divulgação da região, dos seus produtos, serviços, cultura e capacidades destinado a promover no exterior e no resto do país as potencialidades existentes, notoriamente valiosas. Adquirido pela Editora Páginas de Motivação, sediada em Oleiros, iniciará as suas actividades em Maio.

Trata-se de uma acção considerada de grande interesse, estruturada, suportada por anos de experiência e conhecimento da região e dos decisores envolvidos que levará a todo o mundo o que de melhor temos para oferecer na região do Pinhal e das Beiras. Em breve mais notícias. ■



COMEMORAÇÕES Em Vila Velha de Ródão

40 ANOS DO 25 DE ABRIL

Programa:

Dia 24

21h30 – Espetáculo musical Abril 40 : concerto com temas emblemáticos de uma geração que lutou pela liberdade

Local: Casa de Artes e Cultura do Tejo

Dia 25

9h00 – Hastear da Bandeira Nacional com a Banda Filarmónica Fratelense

Local: Edifício dos Paços do Concelho

9h30 – Início da Assembleia Municipal com cerimónia comemorativa dos 40 anos do 25 de Abril

Local: Casa de Artes e Cultura do Tejo

10h30 – Descerramento das placas toponímicas de homenagem a cinco personalidades do concelho que se distinguiram nas áreas do Poder Local, Cultura e Empreendedorismo Económico

11h00 – Assembleia Municipal (reinício)

12h30 – Entrega de prémios alusivos ao Concurso Literário e Artístico 40 anos de Abril

Local: CDRC



Município de Vila Velha de Ródão

5º Grande Prémio de Atletismo**Filipe Rosa volta a vencer em Oleiros**

No passado dia 30 de Março, Oleiros recebeu a 5ª edição do Grande Prémio de Atletismo "Oleiros a Correr". Apesar do frio, o S. Pedro associou-se a esta competição "abrindo as torneiras" apenas no final da prova principal e na entrega de prémios.

Filipe Rosa, que representa o Grupo de Atletismo de Fátima, foi o vencedor da prova principal, com o tempo de 33 minutos e 52 segundos. Repete assim a vitória alcançada no ano passado. Em segundo lugar, com o tempo de 40 minutos e 01 segundos, ficou o atleta Covilhãense Nuno Gravito, que veste as cores de uma das equipas que correu em casa, a Associação Pinhal Total. No último lugar do pódio ficou Pedro Gonçalves, também da Associação Pinhal

Total, com mais 4 segundos que o segundo classificado o que lhe permitiu vencer o prémio de primeiro atleta masculino do concelho de Oleiros a cortar a meta na prova principal. A primeira atleta feminina do concelho foi Soraia Antunes, da Associação Pinhal Total. A meta volante foi ganha por Filipe Rosa.

Este 5º Grande Prémio de Atletismo "Oleiros a Correr", que teve como parceiro o Jornal de Oleiros, foi organizado pela Câmara Municipal de Oleiros e contou com o apoio técnico da Associação de Atletismo de Castelo Branco. ■

**Manuel Gerales, especialista em atletismo*

**Mini Trail Ribeira de Oleiros deslumbra participantes**

Oleiros tem todas as condições para ser um Centro dinamizador da modalidade

Realizou-se no passado dia 22 de março, pelas margens da Ribeira de Oleiros, desde o Estreito até Oleiros, num total de 20 km, uma iniciativa de trail running promovida pelo setor de Desporto do Município de Oleiros. Os doze participantes desta atividade ficaram deslumbrados com as belezas paisagísticas de um percurso bastante bucólico, onde não faltam extensas levadas que ainda continuam a levar a água aos moinhos, assim como inúmeros açudes que tornam o itinerário bastante pitoresco e agradável. Segundo a organização, esta é uma iniciativa para repetir.

Outra nota positiva, prende-se com a opção de caminhada associada a esta atividade, para quem quisesse percorrer as margens daquele idílico curso de água apenas em metade do percurso, entre Milrico e Oleiros, numa extensão de cerca de 8 km. Recorde-se que esta é uma região com enorme potencial para a prática deste género de atividades, o que se comprova pela vontade dos atletas em repetir a experiência e pelo interesse de diversas entidades mundiais em realizar este género de iniciativas no concelho, facto pelo qual têm vindo até ao território efetuar várias ações de reconhecimento.



Recorde-se que o trail running se caracteriza por ser uma modalidade muito saudável, no mais puro contacto com a natureza, em que a superação pessoal é muitas vezes o objetivo, argumentos que justificam o facto de se encontrar em grande crescimento por todo o mundo. Este tipo de atividade passa por trilhos muitas vezes inacessíveis de qualquer outra forma sem ser a pé, sendo um tipo de corrida bastante diferente da

de pista e de estrada, passando por vários tipos de piso e terrenos acidentados. Habitualmente, esta modalidade passa por zonas montanhosas com grandes declives, implicando subidas de pequenos riachos com fundos rochosos e pouca água, assim como subida de pedras. A tenacidade e dureza do trail running impede, por vezes, que os atletas consigam correr, tendo de caminhar, saltar e subir pedras. ■

A não perder no Cybercentro Castelo Branco

"Lugares com Memória", de Casimiro Madaíl é o nome da exposição de fotografia que, desde 01 de Abril até ao próximo dia 31 de Maio poderá ser visitada no Cybercentro CB.

Não obstante a mais diversa informação sobre muitos dos acontecimentos que se produziram durante a II Guerra Mundial, uns heroicos, outros tenebrosos, a mostra reflete memórias que vão desde o desembarque na Normandia, aos campos de concentração e de extermínio nazi de

Auschwitz-Birkenau. Para além dos campos de extermínio, a mostra contempla fotografias do desembarque na Normandia, também conhecido como Operação Overload e Neptuno, durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com o Diretor do Cybercentro CB, Lino Galvão, "esta é mais uma grande exposição que o Cybercentro CB teve oportunidade de acolher, não só pela qualidade fotográfica do trabalho realizado, como pela dimensão histórica e simbólica. ■

**Praça 25 de Abril**

Uma das grandes novidades do programa do próprio dia 25 é, após a Sessão Solene comemorativa dos 40 anos de 25 de Abril, é o descerramento de uma placa que nomeia o antigo largo da parada no Quartel de Cavalaria, como Praça 25 de Abril.

"Era uma lacuna que existia na cidade, não tínhamos uma rua ou uma praça com o nome de 25 de Abril, por isso foi aprovada na última reunião da autarquia a decisão de atribuir o nome à praça em frente à biblioteca municipal, antiga parada do Quartel de Cavalaria", afirmou Luís Correia na apresentação do programa. ■



**Sobre Seguros,
Mediação de Seguros, Lda**
Portela, nº 6, 6160-401 Oleiros
email: antunes.seguros@sapo.pt
Telefone 272 682 090
Fax 272 682 088



Carne de qualidade
Praça do Município . Oleiros
Telefone 962567362

Restaurante Bar

Taska Ti Lurdes

José Rosário Tel. 963420202/272083751
 Taskatilurdes@gmail.com
 Rua Dadrá nº 15 6000 Castelo Branco

LAGARES DA CATRAIA
 Produção e Comércio de Azeite S.A.

PEPA - Parque Empresarial de Proença-a-Nova
 Vale Serrão - 6150-508 Proença-a-Nova
 Telefone: 274673618
 Fax: 274673620
 E-mail: geral@lagaresdacatraia.pt

- ### CONTACTOS ÚTEIS
- Câmara Municipal – 272 680 130
 - Jornal de Oleiros - 922 013 273
 - Agrupamento de Escolas do concelho de Oleiros – 272 680 110
 - Bombeiros Voluntários de Oleiros – 272 680 170
 - Centro de Saúde – 272 680 160
 - Correios – 272 680 180
 - G.N.R – 272 682 311

O SEU CONSULTOR IMOBILIÁRIO EM OLEIROS

António Nunes
 Consultor Imobiliário
925 663 258
 E-mail: asfnunes@remax.pt

- ### PODE ENCONTRAR O SEU JORNAL EM:
- OLEIROS
 Papalaria JARDIM
 - ESTREITO (OLR)
 Café "O LAPACHEIRO"
 - PROENÇA-A-NOVA
 Avenida do Colégio, nº 1
 Tabacaria do Centro

O BARBAS® - Catedral T. 212 900 163
 O BARBAS® - Tertúlia T. 212 913 089
 O BARBAS® - Clube de Praia T. 212 904 413
 O BARBAS® - Surf Academy T. 927 008 626

Praia do Barbas - Costa da Caparica Tel.: 212 900 163 • Fax: 212 918 758

Ponto Vermelho Tel.: 212 905 145
 Av. 1º Maio, 36 Costa Caparica

Disc. Ondecendo Tel.: 212 905 499 • TM: 969 870 434
 Stª Marta de Corroios • Zona Industrial

OLEIREP QUALIDADE PROFISSIONAL

CORTA RELVAS DOLMAR EM33
 1100W / 330mm
 Feliz Páscoa!

OLEIROS: Rua Monsenher Ramôz, 5 6160-426 OLEIROS # Tel. 272 681 100/1 # Fax 272 681 102 # E-mail: oleirep@oleirep.pt
 PROENÇA-A-NOVA: Rua SP, Cruz. 123 6150-404 PROENÇA-A-NOVA # Tel 274 671 132 # e-mail: balcao.pro@oleirep.pt

- CASTELO BRANCO
 Papelarias Mil Ideias
 LOJA 1:
 Rua Ruivo Godinho, nº 35 r/c esq.
 LOJA 2:
 Fórum Castelo Branco loja 0.23
 Quiosque do Intermarché
 Zona Industrial
 Papalaria ABC
 Rua Srª de Mércules, Bloco 94, Lj 1
 Papalaria Xapati
 Av. da Carapalha, nº 29 Lj 3
 Papalaria Santos
 Av. 1º de Maio, nº 26-B

Café "O CIMBALINO"
 Avª das Tílias, nº 172, Jardins da Parede, 2775-335 Parede
 Telefone: 214 669 390

Cupão de Assinatura

JORNAL DE **OLEIROS**

Nacional 15,00€ Apoio (valor livre)
 Europa 25,00€

Nome.....
 Morda.....
 Localidade.....Código Postal.....
 Contr. nº..... Telefone.....
 Data...../...../.....
 Novo..... Renovação..... Nº. Assinante.....
 Quero pagar por: Numerário Cheque para o endereço abaixo
 Transferência bancária para o NIB: 0045 4111 4023 172359 643
 para o IBAN: PT50- 0045 4111 4023 172359643
 Ass.....

Enviar para: Rua 9 de Abril, 531, 1º Dtº, 2765-543 S. Pedro do Estoril
 E-mail: jornaldeoleiros@sapo.pt
 Telefone: (00351) 922 013 273

- PAPELARIA LEO
 Rua Poeta João Ruiz, 10 B
 (frente à Estação da CP)
 - AMEIXOEIRA (OLR)
 Estação de Serviço
 - COVILHÃ
 Pedro Luz - Quiosque
 Rua Gen. Humberto Delgado
 - VILA DE REI
 Tertúlia Papalaria
 - LISBOA
 Papalaria Tabacaria Sampaio
 Rua Reinaldo dos Santos, 12-C
 Jardins da Parede
 Papalaria Resumos Diários
- ### CÂMARAS MUNICIPAIS DE
- BELMONTE
 - IDANHA-A-NOVA
 - VILA VELHA de RÓDÃO
 - SERTÃ
 - PENAMACOR

CONTOLEIRO
 Contabilidade e Gestão Lda.

CONTABILIDADE DE SALÁRIOS - IRS/IRC

Contabilidade . Salários . IRS/IRC . Pocal
 Rua Cabo da Devesa, 6160-412 Oleiros
 email: contoleiro@mail.telepac.pt • Telefone 272 682 795

Ficha técnica

JORNAL DE OLEIROS
 INFLUENTE NA REGIÃO DO PINHAL INTERIOR SUL, BEIRA INTERIOR SUL E COVA DA BEIRA

www.jornaldeoleiros.com

Director: Paulino B. Fernandes • Fundador: Paulino B. Fernandes • Director-Adjunto: José Lagiosa
 Presidente do Conselho Editorial: Dra Manuela Marques, Paulo Marques, Jornalista (Mação, Vila de Rei, Sertã, Oleiros e Vila Velha de Rodão) • Colaboradores Especializados: Eduardo Lyon de Castro (Vila de Rei) • Colaborador Especializado em Atletismo: Manuel Geraldes (Juiz Técnico da Associação de Atletismo de Castelo Branco) • Depósito Legal: 372094/14 • Registo legal: ERC nº 125 751 • Proprietário: Paulino B. Fernandes • Periodicidade: Mensal • Sede: Rua Dr. Barata Lima, 29, 6160 Oleiros • Editado por: Páginas de Motivação, Editora de Jornais, Unipessoal, Lda. Contribuinte nº 510 198 350 • www.jornaldeoleiros.com • email da redacção: jornaldeoleiros@sapo.pt • Telefone: 922 013 273 • Site: www.jornaldeoleiros.com • Tiragem: 5 000 exemplares • Redacção: Oleiros • Distribuição: Massiva através dos CTT nas residências e postos de venda • Colaboradores: João H. Santos Ramos*, Maria Alda Barata Salgueiro, Fernanda Ramos, Inês Martins, António Mendes, Manuela Marques, António Romão de Matos, Ana Maria Neves, Ivone Roque, Hugo Francisco, António Moreira, Soraia Tomaz, Augusto Matos, António Lopes Graça, Cristina Ferreira de Matos, Cátia Afonso, Ana Faria, Carlos N de Carvalho, Vania Costa Ramos (Jurista), Maria Alzira Serrasqueiro • Fundão: Pedro Miguel Salvado • Correspondentes: Silvino Potência (Natal, Brasil) • Fernando Caldeira da Silva (África Austral) • Carla Rodrigues Mendes Chamiça Re-boucinhas de Cima (Cambas-OLR), Álvaro (Oleiros), Ana Silva, email: ana_7morgado@hotmail.com • Fundão: Pedro Miguel Salvado • Correspondente em Castelo Branco: José Lagiosa, email: jlagiosa.jornaldeoleiros@gmail.com; Proença-a-Nova: Magda Ribeiro, email: maguxamil@hotmail.com; Zona Oeste: Joaquim Vitorino, email: joa.vitopo@netcabo.pt • Catarina Fernandes (Lisboa) • Idanha-a-Nova: Carmo Barroso, email: carmobarroso@gmail.com • Paginação e Impressão: Coraze, Oliveira de Azeméis Tel.: 910252676 / 910253116 / 914602969 e-mail: geral@coraze.com

* João Ramos, Magistrado, infelizmente falecido, foi o primeiro Presidente do Conselho Editorial do Jornal de Oleiros.



Manuela Marques

DE "OLHO" NA EDUCAÇÃO

Globalização

correm? E as crises económicas pelas quais os países passam, advêm de que tipo de ações? Quem são os culpados?

Tantas questões perpassam, por nós, sempre que nos encontramos frente a frente com o capitalismo diário, sim, porque ele não existe somente entre nações, entre governos, existe também no quotidiano de cada um, pelo menos a maioria de nós sofre as consequências desse capitalismo desmedido.

A humanidade tem interagido desde há largas centenas ou milhares de anos, a partir de rotas comerciais do antigo "velho mundo" até ao contributo fulcral dos descobrimentos, levados a cabo pelos europeus, nós portugueses particularmente, com o "novo mundo". Os séculos XV e XVI contribuíram imenso para a interação cultural, filosófica, política e religiosa. O mundo passou a conhecer-se mais de perto e o movimento de bens, pessoas e ideias expandiu-se, largamente e grandiosamente, até aos dias de hoje. É no século XX e XXI que a palavra GLOBALIZAÇÃO ganha todo o seu sentido e ele é lato, pois não compreende apenas a interação acima referida, mas sim o crescimento, entre países, de mecanismos políticos e económicos que fizeram do mundo aquilo que hoje se apresenta aos nossos olhos, para além do liberalismo económico, um capitalismo exacerbado, fruto da necessidade do homem de viver escravo do dinheiro, da aquisição de bens a todo e qualquer custo. Vejamos se não é isto que qualquer trabalhador sente na pele, nos dias que

Mas voltemos ao termo em refrega, a globalização afeta todos os setores da sociedade, especialmente, a indústria e o comércio, dependendo do nível de desenvolvimento dos diferentes países, mas também a comunicação. E nesta área, globalização é um termo até, quiçá, pouco adequado, pois a comunicação passou a ser mais que global é totalmente livre e o termo universalização parece assentar-lhe muito melhor. A internet, obviamente, é o exemplo mais visível do que é esta globalização/universalização da comunicação. Se, antigamente, tínhamos acesso ao jornalito da terra, agora podemos fazer parte dele e com um "touch" acedemos à informação mundial, eu diria mesmo, universal e galaxial, desculpando-me pelo neologismo forçado, pois não me parece que estejamos sós neste e noutros universos se eles existem... Num destes séculos vin-

douros, um pouco bem lá para a frente, em jeito de prolepse, atrevo-me a profetizar uma "galaxiglobalização", com viagens interestelares, convívios com outros seres e vidas e sobretudo muita aprendizagem, porque o nosso mundo caminha a passo de gigante no avanço técnico, mas a passo de caracol, ou mesmo a passo de caranguejo, no que diz respeito ao conhecimento de si próprio e do relacionamento com os outros. Realmente, a globalização é como um pau de dois bicos: ora andamos como doidos a descobrir e a crescer cientificamente, ora caímos como tordos, mortos por aquilo que nos prejudica a alma e o sentimento. Muito nos preocupamos com o exterior e pouco ou nada com o interior. Estes equilíbrios sempre andaram desajustados desde que o nosso antepassado se tornou "sapiens" e sempre com o mesmo tipo de desculpa: ou mato, ou morro! Lá por estarmos mais próximos fisicamente, não significa que estejamos espiritualmente e este assunto pouco ou nada interessa à maioria das gentes, apenas aos mais "crescidos da vida" que vendo a sua hora derradeira cada vez mais perto se voltam para a espiritualidade, porque se lembram de uma máxima que os aterroriza, no fundo, «És pó e ao pó voltarás». ■

Pode ver o texto completo em www.jornaldeoleiros.com

SEMANA SANTA OLEIROS

6 Abril
Procissão dos Passos

13 Abril
Missa e Procissão dos Ramos

16 Abril
Procissão Quarta-feira Santa

17 Abril
Procissão dos Fogaréis

18 Abril
Procissão do Entero do Senhor

19 Abril
Santa Bênção do Lume Novo

20 Abril
Domingo de Páscoa - Missa e Procissão Ressurreição do Senhor

2014

APOIO

oleiros

INTERVENIENTES

Paróquia de Oleiros
Santa Casa da Misericórdia de Oleiros
Irmandade do Santíssimo
Sociedade Filarmónica Oleirense
Agrupamento 1000 CNE
Bombeiros Voluntários de Oleiros
Guarda Nacional Republicana



Semáforo

" A Imprensa primeiro "

Os portugueses descuram a importância da Imprensa Livre. Só quando deixarem de a ter, perceberão o erro que estão a cometer.

Quando for derrubada a IMPRENSA LIVRE (esta resiste durante algum tempo mesmo com adversidade) perceberão que deixaram de ser livres e perderam tudo o resto. As classes dominantes vão continuar a ler as grandes revistas e os jornais dos países livres - os que consideram que vale a pena ler -. Os outros, vão ler os "boletins pré-fabricados" que lhes vão oferecer. Reflitam, ainda é tempo...mas pouco.

PF

477 HOTEL SANTA MARGARIDA



O Hotel Santa Margarida, com 23 quartos e suites, foi inaugurado em Outubro de 2012 e está implantado num dos locais mais emblemáticos de Oleiros.

O Restaurante "Callum" está aberto todos os dias, com serviço à carta, sendo possível aos almoços de domingo degustar um dos pratos mais típicos da região, o **cabrito estonado**. Organizamos refeições para empresas e famílias, para além de comemorações festivas alusivas a baptizados, casamentos ou outros eventos sociais.

Entregue-nos a organização da festa e tratamos de tudo por si!

O Restaurante Callum, "no Coração do Pinhal", permite-lhe desfrutar de experiências gastronómicas únicas. Honre-nos com a sua visita!

Hotel Santa Margarida Torna-Oleiros 6160-498 Oleiros | Tel: 272 680 010 | Fax: 272 680 019
| <http://hotelsantamargarida.pt/pt> | <http://www.facebook.com/hotel.stamargarida>
GPS: 39.9157, -7.907